

DOR CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Élyman Patrícia da Silva ¹
Jomara dos Santos Evangelista ²
Lucas Barbosa da Silva ³
Fabiola de Araújo Leite Medeiros ⁴

RESUMO

A dor na pessoa idosa impacta negativamente na sua qualidade de vida. O que leva a alterações de ordem psíquica, social, econômica e relacional. O estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre a dor crônica e qualidade de vida na população idosa. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com busca na base de dados Literatura Latino-Americana do Caribe (LILACS), com inclusão de artigos publicados no idioma português, espanhol e inglês, entre os anos de 2009 a 2019. Os descritores utilizados para a busca foram: dor crônica, qualidade de vida e idoso (em português); chronic pain, quality of life and elderly (em inglês). 57 artigos compuseram a amostra do estudo. Após análise e categorização dos artigos, observou-se que a dor crônica frequente em pessoas idosas gera impactos negativos diversos, afetando, sobretudo, a qualidade de vida destes cidadãos. Além disso, os profissionais da saúde através da assistência multidisciplinar são capazes de amenizar os danos psicossociais da dor crônica na terceira idade, requerendo, para isso, conhecimento científico acerca do envelhecimento humano e suas particularidades.

Palavras-chave: Dor crônica, Qualidade de vida, Pessoa idosa.

INTRODUÇÃO

A dor é definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP, International Association for the Study of Pain) como sendo “uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a um dano real ou potencial dos tecidos, ou descrita em termos de tais lesões”. Consiste em uma experiência subjetiva, pessoal, envolvendo aspectos sensitivos e culturais que podem ser alterados pelas variáveis socioculturais e psíquicas do indivíduo e do meio (PIMENTA; TEIXEIRA, 2000).

¹ Mestranda do Curso de Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, elymanpsi@gmail.com;

² Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jomaraevangelista@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lucasbarsilva20@gmail.com;

⁴ Doutora e pós-doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UEPB, profabiola@bol.com.br.

Quando relacionada à saúde, a dor tem alta prevalência em idosos e geralmente está associada a desordens crônicas particularmente doenças musculoesqueléticas, como artrites e osteoporose. A dor crônica, o tipo mais frequente em pessoas idosas, é contínua ou recorrente, de duração mínima de seis meses. Muitas vezes possui etiologia incerta e pode não desaparecer com o emprego dos procedimentos terapêuticos convencionais, sendo a causa de incapacidades e inabilidades prolongadas (DELLAROZA et al, 2008). A importância do estudo da dor em idosos, se deve ao fato do crescimento da população idosa, e junto a isso o aumento das doenças crônicas e incapacidades relacionadas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2025, o país ocupará o 6º lugar no mundo em quantidade de idosos, e estima-se que até 2055, o número de pessoas com mais de 60 anos superará o de brasileiros com idade inferior a 30 anos.

Quadros algícos, especialmente nas condições crônicas impactam negativamente na qualidade de vida, a qual pode ser definida como a percepção de um indivíduo sobre sua própria condição de bem-estar nas esferas do trabalho, cultura e valores, incluindo seus objetivos, expectativas e interesses pessoais (CAPELA et al., 2009; CELICH, GALON, 2008). Qualidade de vida se refere: “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações”, e incorpora, de forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com aspectos significativos do meio ambiente (CHAMLIAN et al., 2012; THE WHOQOL GROUP, 1995).

Impactos negativos na qualidade de vida resultantes das condições de dor em pessoas idosas, leva a alterações de cunho psíquico, relacional, político, social, econômico e de saúde coletiva. Desse modo, exige formular proposições científicas quanto ao seu tratamento e/ou intervenção, a fim de ser melhor diagnosticado, mensurado, avaliado e devidamente tratado pelos profissionais de saúde, visto que intervenções adequadas em quadros algícos crônicos possibilitam diminuir a morbidade e uma melhora significativa na qualidade de vida desses indivíduos (CELICH, GALON, 2008).

Com isso, verifica-se que a temática carece de maior investigação, estimulando a análise de possíveis características como: a relação entre dor crônica e velhice, dor *versus* qualidade de vida, bem como à compreensão do que leva os idosos muitas vezes a isolamento social. Assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre a dor crônica e qualidade de vida na população idosa, verificando as principais características dos estudos realizados sobre a temática.

METODOLOGIA

O estudo é uma revisão integrativa da literatura, com enfoque na discussão de questões pertinentes à avaliação de pacientes idosos com dor crônica e a relação desta com a qualidade de vida dos mesmos. Para tal foram utilizados artigos publicados no idioma português, espanhol e inglês da base de dados Literatura Latino-Americana do Caribe (LILACS), compreendidos entre os anos de 2009 a 2019. Teses, anais não foram levados em consideração, utilizando-se apenas artigos publicados em revistas ou jornais e que estavam de acordo com o tema abordado. Os descritores utilizados para a busca na base de dados foram: dor crônica, qualidade de vida e idoso (em português); *chronic pain, quality of life and elderly* (em inglês), sendo a mesma realizada no mês de junho de 2019.

Por fim, os artigos incluídos foram categorizados segundo o ano de publicação de cada um, tipo de trabalho (teórico ou empírico), instrumentos e método (quantitativo e qualitativo). Depois da categorização dos artigos elaborou-se um quadro de identificação contendo informações sobre ano, título e autor, de cada trabalho encontrado na literatura, sendo também verificadas as características metodológicas dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram encontrados 80 artigos. Destes, após leitura do texto completo, foram selecionados e analisados 57 artigos, os quais compuseram a amostra deste estudo. Entende-se que revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados (GALVÃO, PEREIRA, 2014). Assim, a análise dos artigos procurou compreender quais deles aferiram de modo direto a relação entre dor crônica e qualidade de vida em idosos, bem como a relação entre ambos. A fim de identificar os artigos encontrados, foi elaborado o Quadro 1 que contém a lista com todos os artigos incluídos, ano de publicação e autores.

QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DOR CRÔNICA E QUALIDADE DE VIDA ENTRE PESSOAS IDOSAS.

NOME DO ARTIGO	ANO	AUTORES
Chronic pain and analgesic use in hospitalized Elderly	2018	Oliveira, K. F. et al.
Fatores associados à qualidade de vida de pessoas com feridas complexas crônicas	2018	Almeida, W. A. et al
Reemplazo parcial de rodilla mediante el sistema robótico NAVIO: resultados clínicos postquirúrgicos evaluados mediante Knee injury Osteoarthritis Outcome Score	2018	Parra, P. D. V.; Barajas, J. D. P.; Ambrosi, R. A. M. Duarte, J. R.
Short-term quality of life change perceived by patients after transition to mandibular overdentures	2017	Schuster, A. J. et al.
Programa de tratamento para dor lombar crônica baseado nos princípios da Estabilização Segmentar e na Escola de Coluna	2016	Bottamedi, X. et al
Eficácia do treino de marcha e de equilíbrio em pacientes com osteoartrite de joelho	2016	Yamada, E. F.; Muñoz, F. M. A.; Moura, P. M.
Intervenção fisioterapêutica na dor e na qualidade de vida em idosos com esclerose sistêmica. Relato de casos	2016	Jorge, M. S. G.; Wibelinger, L. M.; Knob, B.; Zanin, C.
Avaliação da abordagem médica da sexualidade em idosos com dor crônica	2016	Cherpak, G. L.; Santos, F. C.
Análise dos efeitos dos exercícios aquáticos na qualidade de vida de indivíduos com doença venosa crônica	2016	Aquino, M. A. S.; Paixão, L. C. V.; Leal, F. J.; Couto, R. C.

Autoeficácia, intensidade de dor e qualidade de vida em indivíduos com dor crônica	2016	Silva, M. S.; Hortense, P.; Napoleão, A. A.; Stefane, T.
Fisioterapia vascular no tratamento da doença venosa crônica	2015	Leal, F. J.; Couto, R. C.; Silva, T. P.; Tenório, V. O.
Chronic pain in long-lived elderly: prevalence, characteristics, measurements and correlation with serum vitamin D level	2015	Santos, F. C.; Moraes, N. S.; Pastore, A.; Cendoroglo, M. S.
Study of the use of analgesics by patients with headache at a specialized outpatient clinic (ACEF)	2015	Chagas, O. F. P.; Éckeli, F. D.; Bigal, M. E.; Silva, M. O. A.; Speciali, J. G..
Quality of life domains affected in women with breast cancer	2015	Garcia, S. N. et al
Chronic health conditions related to quality of life for federal civil servants	2015	Saraiva, L. E. F. et al
Prevalência de dor crônica e sua associação com a situação sociodemográfica e atividade física no lazer em idosos de Florianópolis, Santa Catarina: estudo de base populacional	2015	Santos, F. A. A.; Souza, J. B.; Antes, D. L.; d'Orsi, E.
Anxiety, depression and quality of life in individuals with phantom limb pain	2015	Padovani, M.T.; Martins, M. R. I.; Venâncio, A.; Forni, J. E. N.
Factors associated with functional capacity of elderly registered in the Family Health Strategy	2014	Trize, D. N. M. et al

The physical, social and emotional aspects are the most affected in the quality of life of the patients with cervical dystonia	2014	Werle, R. W. et al
Chronic pain related to quality of sleep	2014	Tonial, L. F.; Neto, J. S.; Hummig, W.
Functional assessment of older obese patients candidates for bariatric surgery	2014	PAJECKI, D. et al;
Chronic inflammatory demyelinating polyneuropathy: quality of life, sociodemographic profile and physical complaints	2014	Santos, P. L. et al
Influência da dor crônica na capacidade funcional do idoso / Influence of chronic pain on functional capacity of the elderly	2014	Kayser, B. et al
Fibromialgia e atividade física: reflexão a partir de uma revisão bibliográfica	2014	Ferreira, G.; Martinho, U. G.; Tavares, M. C. G. C. F.
Physical activities in daily life and functional capacity compared to disease activity control in acromegalic patients: impact in self-reported quality of life	2013	Dantas, R.A.E. et al
Fisioterapia durante a hemodiálise de pacientes com doença renal crônica	2013	Silva, S.F.P. et al
Qualidade de vida e capacidade funcional de idosas com osteoartrite de joelho	2013	Alves, J.C.; Bassitt, D.P.
Avaliação das limitações de úlcera venosa em membros inferiores	2013	Lopes, C.R. et al
Chronic pain and quality of life in schizophrenic patients	2013	Almeida, J.G.; Braga, P.E.; Neto, F.L.; Pimenta, C.A.M.
Envelhecimento, doenças crônicas e função sexual	2012	Fleury, H.J.; Abdo, C.H.N.

Efeito da hidrocinesioterapia sobre qualidade de vida, capacidade funcional e qualidade do sono em pacientes com fibromialgia	2012	Silva, K.M.O.M. et al
Sleep duration and health status self-assessment (SF-36) in the elderly: a population-based study (ISA-Camp 2008)	2012	Lima, M. G.; Barros, M.B.A.; Alves, M.C.G.P.
Health related quality of life of chronic patients with immune system diseases: a pilot study	2012	Ribeiro, C.C. et al
Influência das características sociodemográficas e clínicas e do nível de dependência na qualidade de vida de pacientes com DPOC em oxigenoterapia domiciliar prolongada	2012	Cedano, S. et al
Confiabilidade do Perfil de Saúde de Nottingham após acidente vascular encefálico	2012	Cabral, D.L.; Damascena, C.G.; Teixeira-Salmela, L.F.; Laurentino, G.E.C.
Qualidade de vida em idosos que sofreram quedas: revisão integrativa da literatura	2012	Nicolussi, A.C. et al
Patients' experiences of peritoneal dialysis at home: a phenomenological approach	2012	Sadala, M.L.A.; Bruzos, G.A.S.; Pereira, E.R.; Bucuvic, E.M.
Depression and TMD in the elderly: a pilot study	2012	Vilalta, V.C.; Santos, M.B.F.; Cunha, V.P.P.; Marchini, L.
Efeito da caminhada sobre a qualidade de vida e auto-eficácia de mulheres com síndrome da Fibromialgia	2012	Steffens, R.A.K et al
Praticar caminhada melhora a qualidade do sono e os estados de humor em mulheres com síndrome da fibromialgia	2011	Steffens, R.A.K. et al

Quality of life and participation restrictions, a study in elderly	2011	Magalhães, R.; Iório, M.C.M.
Programa de autogerenciamento da dor crônica no idoso: estudo piloto	2011	Santos, F.C. et al
Quarta idade e velhice extrema: substituição da polifarmácia por um comprimido de hidromorfona de liberação controlada para o controle da dor Crônica	2011	Lauretti, G.R.; Mattos, A.L.
Influência da dor crônica na qualidade de vida em Idosos	2011	Cunha, L.L.; Mayrink, W.C.
Condições referidas de saúde e grau de incapacidade funcional em idosos	2011	França, I.S.X. et al
Functional performance of upper limb and quality of life after sentinel lymph node biopsy of breast Câncer	2011	Velloso, F.S.B.; Barra, A.A.; Dias, R.C.
Perfil de idosos do município de Itaúna/MG e influência da atividade física na dor crônica e na capacidade funcional	2011	Coelho, M.A.G.; Penha, D.S.G.; Mitre, N.C.D.; Lopes, R.A.
Associação entre exercício físico e qualidade de vida de pacientes em hemodiálise	2011	Martínez, B.B.; Silva, F.M.; Corrêa, F.C.; Almeida, L.
Representações da relação entre exercício físico e saúde por pacientes fibromiálgicos	2010	Cavaliere, M.L.A.; Souza, J.M.A.; Barbosa, J.S.O.
The effect of multiple sclerosis on the professional life of a group of Brazilian patients	2010	Fragoso, Y.D.; Finkelsztejn, A.; Giacomo, M.C.B.; Russo, L.; Cruz, W.S..
Concomitância de fibromialgia em pacientes com espondilite anquilosante	2010	Azevedo, V.F.; Paiva, E.S.;

		Felippe, L.R.H.; Moreira, R.A.
Percepção de idosos com doença pulmonar obstrutiva crônica sobre a qualidade de vida	2010	Kerkoski, E.; Borenstein, M.S.; Silva, D.M.G.V.
Descrição de uma intervenção cinesioterapêutica combinada sobre a capacidade funcional e o nível de incapacidade em portadoras de lombalgia inespecífica crônica	2009	Carvalho, A.R.; Gregório, F.C.; Engel, G.S.
Efeito da craniopuntura na qualidade de vida e melhora da dor crônica	2009	Silva, F.B. et al
Efeitos de um programa de exercícios físicos em pacientes com doença renal crônica terminal em Hemodiálise	2009	Peres, C.P.A et al
Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social	2009	Celich, K.L.S.; Galon, C.G.
Capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes idosos com ou sem disfagia após acidente vascular encefálico isquêmico	2009	Brandão, D.M.S.; Nascimento, J.L.S.; Vianna, L.G.

Além desses dados, também de igual relevância, foram verificadas as características metodológicas dos artigos. Nesta etapa, os artigos encontrados foram categorizados de acordo com: Ano de publicação e Método. Assim, verificou-se que 57 artigos foram considerados e incluídos estando de acordo com os critérios de inclusão. Quanto ao método, 43 artigos eram do tipo quantitativo, 8 do tipo qualitativo e 6 utilizaram abordagem de multimétodo (quantitativo e qualitativo). Destes, haviam: estudos observacionais, transversais, caso controle, dentre outros tipos.

Dos 57 artigos analisados, 54 deles se referiam a pesquisa aplicada e apenas 3 artigos constituíam pesquisa básica, sendo que 49 eram exploratórias e 8 do tipo descritiva. Outra questão analisada, se refere aos instrumentos utilizados nos artigos, dentre eles os mais frequentes foram: *WHOQUOL-brief*; SF-36, Escala Visual Analógica, *HAD scale*, Inventário da Dor (IBD), Escala de *MC Gill*, Escala de auto eficácia para dor, Escala numérica de dor, dentre outros.

Percebe-se, de modo geral, após análise dos artigos, que há relação direta entre qualidade de vida e dor crônica conforme citado em vários desses artigos, de modo que quanto mais as pessoas são acometidas pela dor crônica menor sua qualidade de vida. Tal fato corrobora com o surgimento de fatores psicológicos como: percepção de controle da dor, sentimento de incapacidade em lidar com a dor e estratégias de enfrentamento passivas, que estão associados geralmente com: depressão, pior qualidade de vida, incapacidade funcional e intensidade da dor (ARAÚJO et al., 2010).

Os artigos mostram que, na medida em que as pessoas idosas se percebem de alguma forma menos independentes, limitados pela dor crônica, isso pode inferir diretamente na sua recuperação de doenças e adesão a tratamentos de saúde, além de aumentar as dificuldades que serão proporcionais às suas limitações (CUNHA, MAYRINK, 2011). As doenças crônicas não possuem cura, por isso é importante haver seu manejo ao longo do tempo, que inclui melhora da dor, estímulo, manutenção da capacidade funcional e o desenvolvimento de habilidades auto gerenciais de cuidado (WILLEMANN, 2016). Os trabalhos analisados a partir dessa revisão trouxeram à tona a reflexão de que a boa qualidade de vida auxilia a manutenção da autonomia do idoso, e, uma forma de quantificá-la é associá-la ao grau de autonomia que o idoso desempenha as suas funções no dia a dia, tornando-o independente dentro de um contexto social, econômico e cultural. A qualidade de vida na velhice não é um atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, nem uma responsabilidade individual, mas sim, um produto da interação entre as pessoas vivendo numa sociedade em mudanças (CUNHA, MAYRINK, 2011).

Neste cenário, e frente a análise dos artigos, faz-se importante considerar a eficácia de um tratamento multidisciplinar nas condições de dor crônica em idosos, em que médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista, psicólogo, assistente social e demais profissionais envolvidos na assistência à saúde do paciente idoso, devem trabalhar visando o desenvolvimento e a participação deste usuário em seu tratamento que deve ser contínuo e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dor crônica é uma das condições mais comuns em pessoas idosas e está geralmente associada à mobilidade reduzida, esquia de atividades, depressão, comprometimento do sono, limitações na rotina e até mesmo condições isolamento. Paralelo a isso, percebe-se que há

uma multiplicidade de desafios físicos e psicossociais comuns em casos de pessoas idosas acometidas por dores crônicas. Este fato desafia o indivíduo e também os profissionais a manter o bem-estar emocional dessas pessoas, visto que a percepção e condição de dor pode gerar reações inadequadas que conduzem ao desajuste psicossocial.

Neste contexto, é possível compreender o quanto as condições crônicas são limitantes e de difícil tratamento, elas geram um amplo impacto negativo na qualidade de vida das pessoas idosas. Afinal, além da desvalorização social do próprio idoso na sociedade, este também traz em si alguns valores acerca das suas queixas, de modo que a dor é percebida de modo individual e se refere a uma experiência subjetiva de cada pessoa.

Há a necessidade de futuras pesquisas sobre a dor e qualidade de vida em pessoas idosas. A dor em idosos necessita ser olhada com mais atenção, especialmente entre os próprios idosos, mas também pelos profissionais de saúde que lidam diretamente com os idosos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. G. et al. Escala de Locus de controle da dor: adaptação e confiabilidade para idosos. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 14, n. 5, p. 438-445, 2010.
- CAPELA, C. et al. Associação da qualidade de vida com dor, ansiedade e depressão. **Fisioter. Pesqui.**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 263-268, 2009.
- CELICH, K. L. S.; GALON, C. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 345-359, 2009.
- CUNHA, L. L. MAYRINK, W. C. Influência da dor crônica na qualidade de vida em idosos. **Revista Dor**, v. 12, n. 2, p. 120-124, 2011.
- CHAMLIAN, T. R. et al. Prevalência de dor fantasma em amputados do Lar Escola São Francisco. **Acta Fisiatr.**; v 19, n 3, p. 167-70, 2012.
- DELLAROZA, M. S. G. et al. Caracterização da dor crônica e métodos analgésicos utilizados por idosos da comunidade. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 36-41, 2008.
- GALVAO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

WILLEMANN, J. R. Análise da qualidade de vida em idosos com dor crônica. **Revista Gestão & Saúde**, v. 14 n. 2, p. 20 – 27, 2016.